

**MUNDO
SERVILUSA**

As tradicionais
missas em
memória dos
que já partiram

i

NOVA

REVISTA SERVILUSA | N.º 32 | ANO 13 | SEMESTRAL | JANEIRO DE 2020

**PONTOS
DE VISTA**

Entrevista a
Francisco George,
presidente da Cruz
Vermelha Portuguesa



SERVILUSA APRESENTA O PRIMEIRO “ELÉTRICO” AO SETOR FUNERÁRIO NACIONAL

O novo modelo Mercedes-Benz eVito ainda não chegou a Portugal, mas a Servilusa já circula pela Grande Lisboa ao volante desta aposta da marca alemã, que introduz a propulsão elétrica no mercado dos comerciais. Adaptado às exigências do setor funerário, o eVito é mais uma aposta pioneira da Servilusa, que reflete o seu compromisso para com a proteção ambiental e o conforto das famílias. Está dado o primeiro passo rumo a uma frota mais sustentável.



06



14

20

EM FOCO

04 Novidades do setor

MUNDO SERVILUSA

05 Fado e golfe com o patrocínio da empresa

06 Testemunhos das tradicionais missas de finados

09 Fotografias de Natal

LINHA DA FRENTE

10 Na capa – eServilusa: o pioneirismo de circular com mais sustentabilidade

13 A empresa acolheu cursos ibéricos de tanatoestética e de tanatopraxia

ATTITUDE SOCIAL

14 Pelo “GIRO” de Oeiras e de Penafiel

16 Algarve pelo ambiente e pela solidariedade

17 Uma tarde bem passada em Mafamude

18 Apoio à Cruz Vermelha Portuguesa e aos Bombeiros da Pontinha

19 Promover a inclusão pelo desporto e pelos estudos

DE PORTAS ABERTAS

20 Telheiras e Leça da Palmeira juntam-se à família Servilusa

NA PELE DE

22 João Casimiro, responsável pelo Departamento de Sistemas de Informação

ESPAÇO APPSF

23 A revisão da NE 15017 – Serviços Funerários foi publicada

PONTOS DE VISTA

24 Francisco George, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa

ZOOM OUT

26 Saiba o que vem aí em 2020

CONSULTÓRIO, POR ANA SANTOS

Psicóloga clínica e formadora da Associação Portuguesa dos Profissionais do Sector Funerário

No nosso blog, em dezembro de 2018, partilhámos um texto sobre tolerar o Natal sem a pessoa que perdemos. Nesta fase, relembro de forma simbólica os desafios do luto, tentamos gerir a ausência e a vontade de nos mantermos perto de quem perdemos. Essas formas de continuar a relação, sabendo que a presença física não existe, podem traduzir-se em estratégias para tolerar a realidade irreversível e gerir o sofrimento da perda.

Deixamos algumas dicas, para viver este (e outros) Natais, que pode guardar como farol:

❑ **Não se iluda:** pode mesmo ser doloroso. Vai mesmo ser diferente. Avizinha-se um caminho longo para desenhar a nova vida sem aquela pessoa. Por isso, seja tolerante: aceite o que sente, partilhe isso com silêncio ou palavras, recordações ou comidas. Assuma que é um Natal para sentir muito!

❑ **Não seja exigente consigo e com os outros:** todos estarão em esforço na tentativa de descobrirem como se vive este novo momento. Estratégias diferentes para suportar a nova verdade não significam mais ou menos sofrimento – não caia na tentação de comparar.

❑ **Simbolize essa pessoa, recorde, coloque-a entre vós de forma simbólica, já que não é possível trazê-lo como se desejaria:** faça enfeites da árvore com os nomes de todos, construa um presépio de fotografias que contam histórias, faça aquela comida que aprendeu com essa pessoa. Se conseguir tolerar esta proximidade, faça-o. Se isso parecer insuportável assumo-o: “É difícil para mim, talvez noutra ano.”

❑ **Aprenda a comunicar o que precisa,** o que gostaria de fazer e o que não quer – os outros não têm uma bola de cristal e também estão centrados na sua dor.

Se calhar é isto o Natal: estarmos atentos aos outros e a nós. E a tudo o que guardamos em nós. Se calhar é isto que faz o Natal especial: saber que não pode ser banal, nem mais um. Não precisa de ficar tudo igual, quando não o é.

Podem enviar-nos as suas questões para o e-mail servilusa@servilusa.pt

319 COLABORADORES FOCADOS EM SUPERAR AS EXPETATIVAS DAS FAMÍLIAS

O ano de 2019 ficou, mais uma vez, marcado pelo crescimento da Servilusa, no que diz respeito a resultados e a quota de mercado; mas também pela superação de inúmeros desafios estimulantes para a nossa organização. De salientar o reforço do posicionamento da empresa a nível nacional, com a abertura das lojas de Telheiras, na Grande Lisboa, de Olhão, no Algarve, e de Leça da Palmeira, a Norte; bem como da integração no universo Servilusa das agências – e do elevado *know-how* dos seus colaboradores – Serra das Minas, com instalações nesta freguesia e na de Rio de Mouro, no concelho de Sintra; e Matias e Ferreira, com duas lojas em Lisboa (Marvila) e Sintra (Queluz). De destacar ainda a abertura do Crematório de Leiria, através do concurso estabelecido com a Comunidade Intermunicipal daquela região, revelando-se uma infraestrutura há muito desejada pela população.

Este ano que terminou foi ainda marcado por um vasto programa de atividades na área da responsabilidade social e da formação, com mais de 160 *workshops* e 330 ações temáticas realizadas nas nossas lojas, com novos módulos e conteúdos programáticos desenvolvidos em função das necessidades que nos foram sendo reportadas, de que é exemplo a gestão do *burn out*, uma situação frequente nessa tão difícil tarefa de cuidar do outro. Contámos neste âmbito com a integração de mais psicólogos na equipa e com a participação ativa de colaboradores motivados e orientados para responder às necessidades da comunidade onde a

empresa está inserida, com ações como as levadas a cabo no Dia Internacional da



Paulo Moniz Carreira
Diretor-geral de negócio

Criança; a entrega de uma viatura à Cruz Vermelha Portuguesa e de material escolar à Casa Seis; sem esquecer a tarde proporcionada à população sénior de Mafamude: entre muitas outras, as últimas das quais relatadas nesta edição da *i-nova*.

Não poderia deixar de salientar mais uma atitude pioneira que reflete a vocação da Servilusa para a inovação e o seu compromisso para com a proteção do ambiente, que é a introdução no mercado nacional do primeiro veículo funerário elétrico. O novo Mercedes-Benz eVito servirá a zona da Grande Lisboa, marcando o início de uma renovação de frota para uma circulação por parte da empresa mais sustentável, conforme os novos tempos o exigem.

Fruto da exigência dos novos tempos é também a publicação da revisão da NE 15017 – Serviços Funerários, norma pela qual a Servilusa foi a primeira empresa a ser certificada e que muito tem contado com a experiência da Associação dos Profissionais do Sector Funerário. Em 2020 queremos manter-nos na vanguarda e voltar a ser a primeira empresa certificada por esta norma agora revista.

Para o cumprimento de todos estes desafios e para que os que se avizinham no ano que agora chega, contámos com 319 colaboradores motivados e orientados para a missão da empresa. É graças ao seu empenho e dedicação que tem sido possível levar a bom porto projetos como a requalificação dos espaços da Central Operacional de Lisboa, que duplicou a área técnica; como também outros mais ambiciosos, dos quais se destaca o novo *software* de gestão comercial, o *Serviout 2*, implementado pelo Departamento de Sistemas de Informação, com o apoio de todas as áreas e colaboradores da empresa.

Que em 2020 saibamos manter o foco na superação das expetativas das famílias e ser líderes no *Net Promoter Score*, como o fomos em 2019.

Boas festas e um novo ano repleto de concretizações! |

CORREIO DO LEITOR

Partilhe connosco a sua opinião através do e-mail servilusa@servilusa.pt

FERNANDO VALENTE
65 anos, Sintra

Há oito anos que recebo anualmente o convite da Servilusa para a missa que a empresa proporciona à comunidade no mês de finados. No primeiro ano – poucos meses após a perda de um familiar próximo – confesso que decidi assistir à missa com alguma desconfiança em relação à intenção de tal convite. No entanto, depressa percebi que o objetivo era apenas o de proporcionar um momento de reflexão em comunidade, para homenagear aqueles que já partiram. Uma receção calorosa, por colaboradores sempre disponíveis, tornou aquele fim de tarde memorável.

Além do momento de reflexão, a verdade é que – estando afastado da igreja há vários anos – pude voltar a sentir paz “na casa de Deus”. Senti a paz no silêncio, nas palavras do pároco e, principalmente, no som da música, que tornou a cerimónia única. Voltei a ter vontade de participar nas atividades da paróquia e hoje, oito anos depois, o tradicional convite foi recebido com entusiasmo e com a certeza de que me esperava uma eucaristia única. Obrigado à Servilusa por exceder sempre as expetativas.

PROPRIEDADE:



Servilusa – Agências Funerárias, SA

Diretor geral de negócio: Paulo Moniz Carreira

Morada: Edifício Santa Teresa, Rua Luís de Camões, n.º 27, Buraca, 2610-105 Amadora

Tel.: (+351) 214 706 300

Fax.: (+351) 214 706 499

N.º Verde: 800 204 222

Website: www.servilusa.pt

e-mail:

servilusa@servilusa.pt

NIPC: 500 365 571

Capital social: € 1.277 640

EDIÇÃO:



CONTEÚDOS CRIATIVOS

Conteúdos Criativos, Lda.

Travessa da Palma, N.º 14 2705-859 Terrugem SNT

Tel.: (+351) 912 359 837

E-mail: geral@ccriativos.pt

Periodicidade: Semestral

Tiragem: 1000 exemplares

Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.ª alínea

O que é um serviço funerário?



A espanhola Panasef - Asociación Nacional Servicios Funerarios desenvolveu um inquérito, em formato “vox pop” vídeo, no qual perguntou aleatoriamente aos cidadãos o que era para eles um serviço funerário.

Veja as respostas aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=x7LB3Mqcpvk>



HOMENAGEAR COM ARTE OS QUE JÁ PARTIRAM

Nas últimas décadas aprendeu-se a valorizar os cemitérios como locais turísticos repletos de história, de património e de arte, que hoje assume contornos mais contemporâneos. Exemplo disso é a iniciativa desenvolvida durante o mês de outubro no Cemitério Norte, em Santa Cruz, Manila (Filipinas), que reuniu 200 artistas para pintar um mural de 500 metros como forma de homenagem alusiva ao Dia de Todos os Santos (1 de novembro). Flores Para Los Muertos foi o nome escolhido para este projeto, que contou com a organização do Museu de Arte Pinto.

Também os muros do cemitério de São Pedro, na cidade de Londrina, no estado do Paraná, no Brasil, foram a base escolhida para contar os 85 anos de história do município. Neste caso, a técnica escolhida foi a giclée, que consiste na impressão em alta qualidade em tecido, a qual reproduz obras originais em tamanhos maiores. Foram aplicadas 50 telas, cada uma com 2,80 metros por 3 metros, num trabalho do artista plástico Carlos Kubo, radicado na cidade, que contou com a colaboração de outros artistas do Chile e do Peru, e com o patrocínio do município e da Administração dos Cemitérios e Serviços Funerários de Londrina. A inauguração deste verdadeiro museu “a céu aberto” aconteceu a 10 de dezembro, dia da cidade de Londrina.

Cemitério judeu vandalizado na Eslováquia

O cemitério judeu Namestovo, no norte da Eslováquia, próximo da fronteira polaca, foi vandalizado, tendo sido danificadas mais de 75 campas. A polícia local classificou o crime como “monstruoso” e com consequências e danos espirituais “incalculáveis”, segundo avançou o site português *Notícias ao Minuto*. Há relatos de lápides viradas ao contrário, partidas e grafitadas com suásticas, conforme revelou o líder da comunidade judaica eslovaca, citado pela CNN, acrescentando que os habitantes locais não-judeus têm cuidado do cemitério há décadas, desde que a comunidade foi morta na Segunda Guerra Mundial.



“As campas têm permanecido intactas há décadas e sobreviveram à guerra. Os habitantes perceberam que os familiares já não iam cuidar dos entes queridos porque já tinham ‘ido pela chaminé’”, disse este líder, em alusão às câmaras de gás onde os judeus foram mortos no Holocausto. O Congresso Mundial de Judeus agradeceu às autoridades locais, que já abriram um inquérito, por estarem a tratar do caso com “a severidade necessária”.

“My Coffin”



Este é o nome da campanha promovida pela Federação Alemã dos Agentes Funerários (Bundesverband Deutscher Bestatter), que convidou artistas, jornalistas e figuras públicas para criarem as suas próprias urnas, promovendo uma abordagem mais aberta ao tema da morte e do luto, alicerçada ainda na produção de um vídeo de divulgação e numa página de Facebook e de Instagram. As urnas – autênticas obras de arte – foram leiloadas a favor da causa “Wünschewagen Rhein-Ruhr”, que proporciona viagens de sonho a doentes terminais.

Veja o vídeo aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZAxVI--fyzQ&feature=youtu.be>



Locais criativos para guardar cinzas



Antes de morrer, em setembro, aos 85 anos, a estilista Sharon Harris Hart decidiu que as suas cinzas deveriam ser guardadas numa caixa de sapatos Chanel. Esta é uma das histórias contada num artigo, publicado na edição online do *Chicago Sun Times*, que evidencia o facto de os norte-americanos optarem cada vez mais por guardar as cinzas provenientes da cremação em objetos que estejam relacionados com os gostos dos seus entes queridos, ao invés das tradicionais urnas. Canecas de cerveja, potes de biscoitos e vagões de comboios de modelismo são outros dos objetos dados como exemplo.



SILÊNCIO, QUE SE VAI CANTAR O FADO, EM CANTANHEDE

T: Filipa Torres F: Paulo Magalhães

■ A prata é da casa. A 17 de novembro, Carolina Pessoa e Nuno Sérgio abriram, uma vez mais, as portas do Auditório do Centro Social e Paroquial de São Pedro, em Cantanhede, para uma tarde de fados que reuniu acima de 200 pessoas.

“Só nós dois é que sabemos”, de Tony Ramos, abriu o espetáculo e fez notar o quão acarinhados são pelo público estes dois fadistas que, por tradição e manutenção da atividade cultural, organizam, há vários anos, este regozijo de entretenimento e reencontro. “As pessoas esperam sempre que se realizem os Fados e ao longo do ano, quando nos encontram, procuram a nossa confirmação e questionam quem será o convidado especial. Esta é uma iniciativa sem qualquer fim

lucrativo. Às vezes até parece um capricho nosso mantê-la (risos), por isso o apoio de patrocinadores – como este ano é o caso da Servilusa – torna-se fundamental para suportar toda a organização”, sublinham Nuno e Carolina.

A cantoria segue, as palmas soam e desdobra-se a cumplicidade num “Cartas de Amor” partilhado entre a Carolina e a sua avó. Sem tardar, junta-se a Nuno e seu pai e o coletivo do auditório soma-se baixo e animado para que “A Moda das Tranças Pretas” possa, desta feita, desfilá-lo.

Ao intervalo o caldo verde traz a tradição e deixa lugar à conversa que o fado consegue conferir e inspirar. Nas palavras de Luís Matos Cabo, das Relações Institucionais da zona Centro, “Cantanhede, apesar de ser uma cidade pequena, tem uma dinâmica cultural muito ativa e, como tal, faz sentido para nós sermos participativos”.

Rita Ribeiro, a convidada deste ano, num percurso entusiasmado e cativante percorreu as vielas do fado, trouxe ao palco a sua interpretação da música e da vida, a sua inteireza de pensar e viver as relações humanas porque, segundo a mesma, “ser-se fadista, é ser-se português”.

TACADA CERTEIRA NO PATROCÍNIO A TORNEIO DE GOLFE

T: Filipa Torres F: Paulo Magalhães

■ Nem a neblina pousada nos campos verdes fez temer os 72 veteranos do Golf que na manhã de 20 de novembro, bem cedo, já se encontravam prontos para o Torneio de Encerramento do Circuito Norte. A este torneio, realizado na Estela, Póvoa de Varzim, e organizado pela Associação Nacional de Seniores de Golf Portugal (ANSGP), juntou-se a Servilusa como parceira do evento.

Iniciaram-se os jogos. Pelo relvado ainda húmido viram-se passar os carrinhos, os tacos e os vários golfistas que, vindos de diversas zonas do país, fizeram rolar as bolas em realizações permanentemente bem sucedidas. Numa manhã bem passada, o *fair play* que a experiência e a maturidade permitem fez-se notar nos rostos e nas palavras.

A quando da entrega dos troféus aos vencedores nas respetivas categorias, a Servilusa ofereceu aos presentes um *kit* de três bolas com a sua inscrição e logótipo nos alvéolos das mesmas. João Ambrósio, presidente da ANSGP, agradeceu a presença de todos e denotou a colaboração dos patrocinadores. Por seu turno, a equipa de relações institucionais da zona Norte agradeceu o envolvimento de todos os colaboradores da Servilusa nesta iniciativa.



Metaforicamente, este foi o “Hole in One” a Norte, onde os tacos da cumplicidade atiraram certos ao convívio numa particular jogada de amizade e boa disposição.

HOMENAGEAR EM COMUNIDADE OS QUE JÁ PARTIRAM

Há mais de uma década que a Servilusa, no mês de finados (novembro), contribui, com a promoção de missas de Norte a Sul, para lembrar e homenagear, de forma calorosa e em comunidade, a memória daqueles que já partiram. A *i-nova* marcou presença nas cerimónias de Évora, Lisboa, Coimbra, Faro, Rio de Mouro e Porto.

FARO, 8 DE NOVEMBRO

F: Ana Sofia Varela

“Faz parte da fé cristã rezar por aqueles que já partiram, porque acreditamos que ainda estão a aproximar-se de Deus. A oração e a eucaristia ajudam estas pessoas”

Padre Rui Barros



“[A missa proporcionada pela Servilusa] é também uma forma de aproximar da igreja quem não a frequenta regularmente”

Padre Rui Barros

ÉVORA, 6 DE NOVEMBRO

F: Vanessa Bilro



“Desde a primeira vez que organizámos uma missa que a população marca presença religiosamente. Temos, inclusive, pessoas que vieram de locais a mais de 150 km. Todos os anos temos a igreja cheia”

Luís Santos, técnico comercial



“Faço sempre questão de estar presente, mostrando o meu agradecimento para com uma empresa que vai muito mais além do serviço prestado ao cliente, havendo uma relação de proximidade com a comunidade”

Sílvia Casquinha, 61 anos



LISBOA, 8 DE NOVEMBRO

F: Gonçalo Vilaverde

“Acabei por criar uma relação de grande proximidade com os colaboradores que estão na loja perto de minha casa e, por isso, venho sempre. A cerimónia é muito bonita e é o que podemos fazer para recordar quem nos é tão querido e nos faz tanta falta”

Odília Gonçalves, 71 anos



“A cerimónia é sempre bela, acolhedora, mas sempre diferente. Este gesto da Servilusa é louvável, porque ajuda-nos a recordar quem partiu e deixou muitas saudades”

Vítor Ferreira, 73 anos

RIO DE MOURO E LISBOA RECEBEM NOVAS MISSAS COM LOTAÇÃO ESGOTADA

As igrejas de Rio de Mouro, em Sintra, e de São João de Deus, em Lisboa, receberam pela primeira vez esta iniciativa da Servilusa, motivada pela chegada à família das agências funerárias Serra das Minas e Matias & Ferreira. A comunidade respondeu a este gesto com lotação esgotada nas missas que decorreram a 5 de novembro, em Lisboa, e a 17 de novembro, em Rio de Mouro. T & F: Vanessa Bilro



COIMBRA, 9 DE NOVEMBRO

F: Paulo Magalhães



“Mais do que uma simpatia, é a verdade do verbo estar no póstumo de um mau momento”

Rui Quelhas



“Devemos pisar forte naquilo que são as nossas convicções, deixar as marcas do nosso amor na família e nos que vivem no nosso imediato, não nos envergonharmos de sermos cristãos”

Cónego Sertório Batista Martins



PORTO, 30 DE NOVEMBRO

F: Paulo Magalhães



“Não vos afligíeis com a morte, se é certo que que não conhecemos alguém que tivesse regressado, é também certo que há uma exceção. Jesus Cristo transpôs a morte e faz com que a nossa esperança e fé não sejam em vão. O medo e a angústia desses dias podem menos do que a nossa crença e nós temos de ser testemunhos de cristãos adultos, de cristãos videntes”

Padre Agostinho Manuel Ribeiro Pedroso



PORTO



COIMBRA



A FAMÍLIA SERVILUSA À MESA

No mês de dezembro realizaram-se os tradicionais jantares de Natal. Os colaboradores da Servilusa sentaram-se à mesma mesa, num momento de boa disposição e fortalecimento de laços entre colegas. Coimbra recebeu este ano Antonio Belaustegui, administrador da Servilusa, que disse estar orgulhoso da conduta de toda a equipa, que fechou mais um ano dentro do objetivo. No Porto, a dança levou boas energias após o jantar. Em Lisboa, foram premiadas as melhores montras das lojas da empresa nessa zona do país. No Algarve registou-se a maior adesão de que há memória a este evento natalício e, no Alentejo, nem a depressão Elsa levou a boa disposição. A *i-nova*, participou em algumas destas festas e mostra-lhe os melhores momentos. |



LISBOA



ALGARVE



ALENTEJO

O PRIMEIRO CARRO FUNERÁRIO ELÉTRICO CHEGOU A PORTUGAL



O compromisso para com a proteção ambiental e o pioneirismo da Servilusa uniram-se na introdução de mais uma novidade no setor funerário nacional. A empresa circula na Grande Lisboa, desde dezembro, ao volante do primeiro carro funerário elétrico a operar em Portugal, mas o objetivo é, a médio prazo, renovar a frota, que já ultrapassa os 200 veículos, com opções mais sustentáveis.

T: Vanessa Bilro

O ano de 2019 não acabou para a Servilusa sem antes a empresa poder imprimir o seu nome em mais um marco histórico para o setor funerário em Portugal. Em dezembro, o Mercedes-Benz eVito, com a insígnia Servilusa, chegou à Grande Lisboa, num primeiro passo em direção a um futuro mais sustentável.

“O nosso compromisso para com a proteção ambiental – certificado pela ISO 14001 – leva-nos à constante procura de opções sustentáveis para desenvolver a nossa atividade, a par das iniciativas promovidas para redução da nossa pegada ecológica e das comunidades onde nos inserimos”, enquadra Paulo Moniz Carreira, diretor-geral de negócio da Servilusa. Foi neste contexto, afiança este responsável, que a empresa decidiu procurar opções

mais sustentáveis para a sua frota, que conta já com mais de 200 veículos, entre carros funerários e ligeiros.

Se opções como veículos híbridos acabaram por ser colocadas de lado, “por terem uma curta autonomia em modo elétrico, tornando-se mais dispendiosas e igualmente poluentes quando comparadas com as opções Diesel e a gasolina”, como explica António Ramos, diretor operacional; a versão elétrica do novo Mercedes Vito afigurou-se “a melhor opção disponível no mercado”. Tomada a decisão, foram precisos cerca de sete meses desde o momento da compra até o novo veículo estar pronto a circular.

“Este tipo de veículos tem de ser adaptado para o serviço fúnebre, processo que foi efetuado em Espanha, até porque este é um modelo que ainda não está a ser comercializado em Portugal”, nota o

O NOVO MERCEDES-BENZ eVITO À LUPA

O eVito foi escolhido, em 2018, pela Mercedes-Benz Vans, divisão da casa mãe responsável pelos veículos comerciais, para ser o primeiro modelo comercial da marca equipado com propulsão elétrica. Na altura em que a marca anunciou esta sua intenção apontou 2019 como o ano para a chegada deste novo modelo a Portugal. A Servilusa conheceu o eVito além-fronteiras e decidiu adquiri-lo e adaptá-lo antes mesmo de chegar ao nosso país, acabando por trazer uma novidade para o setor funerário, mas também para o mercado dos comerciais.

Entre os principais predicados deste veículo anunciados pela marca alemã destaca-se a implementação da estratégia denominada eDrive@VANs, que assenta em cinco pilares fundamentais: ecossistema holístico, especialização no setor, rentabilidade, cocriação e transferência de tecnologia. Na prática, a marca oferece um elétrico versátil e flexível, que durante o processo de compra pode ser adaptado ao nível da autonomia e do equipamento de gestão de carga, para adequar o veículo à utilização específica pretendida.

A Servilusa optou pelo eVito 41,4 KW, com autonomia para 150 km (nos testes chegou aos 222 km), uma potência de 113 cavalos, um binário máximo de até 300 Nm e um tempo de carregamento completo da bateria de seis horas. No que diz respeito à velocidade, é possível optar por: uma velocidade máxima de 80 km/h, que permite conservar energia e aumentar a autonomia; e uma velocidade máxima de até 120 km/h, naturalmente em prejuízo de uma maior autonomia.



diretor operacional. Adaptada a carroçaria foi preciso aguardar pela homologação do veículo, para depois chegar a Portugal através de transporte terrestre. “Assim que o recebemos nas nossas instalações, na Buraca, precisámos apenas de fazer a personalização do veículo e começou logo a circular”, constata António Ramos.

MAIS SUSTENTABILIDADE E CONFORTO PARA AS FAMÍLIAS

Para já, o novo Mercedes eVito é uma opção para a zona da Grande Lisboa, “visto a autonomia de 200 quilómetros não permitir a execução de serviços para localizações mais distantes sem que a sua bateria necessite de carga [esta fica completa em seis horas]”, indica o diretor operacional. No entanto, garante, por seu turno, o diretor-geral de



negócio da Servilusa, “a empresa está atenta e procura novas opções que surjam no mercado com mais autonomia e sempre na lógica da sustentabilidade”. Além das vantagens ambientais, este tipo de veículo permite também proporcionar às famílias “uma cerimónia mais confortável, já que o ruído característico dos motores Diesel e a gasolina, na versão elétrico obviamente não existe”, lembra ainda Paulo Carreira.

É também este tipo de opções que a empresa procura para renovar a restante frota, principalmente a de ligeiros, no entanto, ainda não encontrou a solução perfeita para as especificidades da sua área de negócio. “Se num veículo funerário conseguimos controlar o número de quilómetros diários, no que diz respeito aos veículos ligeiros é impossível prever o número de serviços e atos relacionados com os mesmos a que é preciso dar resposta

por dia. Os colaboradores não podem parar a meio do dia para carregar a bateria do veículo, do mesmo modo que também não têm, na maioria dos casos, local para carga próximo das suas habitações, particularmente fora dos grandes centros urbanos”, sublinha António Ramos. E acrescenta: “Já fizemos vários estudos de mercado e vamos continuar atentos às novidades da indústria automóvel na área da sustentabilidade.”

FROTA DIESEL TAMBÉM APRESENTA NOVIDADES

Dezembro foi também o mês no qual que a Servilusa recebeu a nova limusina, esta com motorização Diesel. “Trata-se de um modelo de carro funerário da marca Jaguar, que irá responder às necessidades da empresa de inovação e apresentação de serviços exclusivos”, adianta Paulo Moniz Carreira, diretor-geral de negócio da empresa. Com um design vanguardista, o novo modelo foi adquirido em Itália e, depois de adaptado e homologado, começou a circular no último mês de 2019, tendo já bastantes pedidos desde que a Servilusa o incluiu no seu catálogo de serviços exclusivos.



SERVILUSA ACOLHE FORMAÇÕES IBÉRICAS DE TANATOPRAXIA E TANATOESTÉTICA



No mês de outubro a Servilusa recebeu, na sua sede, um grupo de 14 profissionais de agências funerárias de Espanha, aos quais se juntaram colaboradores da empresa, numa formação em tanatopraxia organizada em parceria com a companhia espanhola Sortem. “Este foi o quarto curso que recebemos, estando prevista nova edição em fevereiro de 2020. A Servilusa tem sido procurada por esta entidade espanhola, por ser a única empresa neste setor com experiência nesta área e com condições logísticas e materiais que permitem um fluxo contínuo de aprendizagem em tanatopraxia”, esclarece João Alves, do Departamento de Compras.

Esta não foi, de resto, a única formação ministrada nas instalações da Servilusa em parceria com o país vizinho. A 7 e 8 de dezembro, a empresa contou com a experiência de uma formadora espanhola especialista em caracterização, que mostrou aos colaboradores da Servilusa as últimas tendências e inovações na área da tanatoestética. “Participaram 16 colaboradores da empresa, sendo que, para alguns, esta formação funcionou como um ‘refresh’, com o objetivo de aprenderem novas técnicas de preparação do cabelo e de estética, no sentido de elevar ainda mais o serviço prestado às famílias”, resumiu João Alves.





APOIAR QUEM FAZ A DIFERENÇA NA COMUNIDADE

Lixar, pintar, recortar, decorar. Foi com estas ações e uma grande vontade de ajudar, que os colaboradores da Servilusa fizeram a diferença em mais uma ação de voluntariado, que, a 15 de novembro, levou conforto e alegria ao Centro Sagrada Família de Algés.

T & F: Vanessa Bilro

Depois do corre-corre que marca as manhãs de quem tem filhos para levar à escola, o grupo de voluntários da Servilusa juntou-se em frente ao portão do Centro Sagrada Família de Algés (CSFA), para a já tradicional fotografia de grupo, antes de iniciar mais um dia de voluntariado, através do programa GIRO 2.0 (Grace - Intervir, Recuperar e Organizar) lançado pelo GRACE (Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial). A 15 de novembro, o plano era pintar diferentes áreas das instalações desta instituição, que pertence à Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas, bem como apoiar na limpeza dos espaços exteriores.

No entanto, com a chuva a fazer das suas, durante o *briefing*, os voluntários ficaram a saber que, além da pintura de portadas de janelas, iriam contribuir para um Natal mais colorido na instituição. “A ideia é apoiarem na elaboração dos enfeites de Natal”, explicou Rute Freitas, assistente social e responsável no CSFA pela angariação de fundos, comunicação e marketing. Em seguida os colaboradores dividiram-se em três grupos, dois dos quais com a tarefa de execução das pinturas; e o outro responsável por dar forma aos enfeites natalícios.

Francisco Russo, técnico de informática há um ano e meio na Servilusa, juntou-se, pela primeira vez, a uma ação de voluntariado, à já experiente nesta área, Mafalda Alexandre, assistente de direção, para dar uma nova vida às janelas da instituição. Juntos lixaram, esfregaram e pintaram, na certeza de que o seu contributo iria certamente fazer a diferença. Depois desta sua estreia no voluntariado e na pintura, o técnico de informática



disse à *i-nova* que a experiência foi enriquecedora também para o estreitar de relações com os colegas e com os colaboradores de outras empresas: “Um pouco do nosso tempo contribui de facto para levar felicidade aos outros, sendo notável a aposta da Servilusa nesta área da responsabilidade social.”

Da parte da CSFA, Rute Freitas salientou a importância desta política da empresa, explicando que “é devido a este tipo de ações que a instituição consegue crescer e responder às necessidades da comunidade da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, que está claramente envelhecida e apresenta baixa escolaridade”. Atualmente a funcionar com as valências de creche e jardim de infância, a CSFA também desenvolve trabalho na área do apoio social, através do banco alimentar e da cantina social, e do apoio à formação.

Além de prestar este apoio, a instituição também se preocupa em proporcionar conforto e assinalar as datas festivas. Em época natalícia, e em jeito de mesa redonda, os voluntários, prepararam as decorações, em modo quase terapêutico, dando a conhecer as iniciativas de cada empresa na área da responsabilidade social. Marisa Carneiro, assistente de marketing na Servilusa desde março, estreou-se também em iniciativas de voluntariado, e enquanto recortava bolas de cartão, relevou a importância destes momentos para dar a conhecer uma das empresas que participou nesta iniciativa. “Gostei muito deste dia, que me marcou pela ajuda que nos foi possível dar, mas também pela interação de grupo. É uma ótima oportunidade para mostrar que quem trabalha neste setor é generoso e divertido, a par de todo o profissionalismo”, concluiu. ■

PROTEGER COLHEITAS QUE ALIMENTAM A ESPERANÇA



A Quinta do Paço de Sousa, em Penafiel, garante alimento à Associação dos Albergues Noturnos do Porto. A 18 de novembro, os voluntários da Servilusa desbravaram o mato que ameaçava as colheitas e a segurança deste local, que também é determinante na área da reinserção social.

T: Filipa Torres F: Paulo Magalhães

O nevoeiro da manhã à chegada a Penafiel, a 18 de novembro, tomava pouco provável adivinhar que plantada no sopé do rio Sousa estava a Quinta do Paço de Sousa. À medida que também o sol acordou houve oportunidade de conhecer e percorrer este espaço, que se caracteriza por ser uma quinta solidária e que, particularmente, contribui com a produção agrícola e biológica que dota o serviço de alimentação da Associação dos Albergues Noturnos do Porto (AANP).

Fundada em 1881, esta é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos e de comprovada utilidade pública que, 24 horas por dia e 365 dias por ano, se dedica à intervenção e apoio junto da população sem abrigo e carenciada. Das várias valências que possui destaca-se o serviço de acolhimento noturno, com capacidade para 82 camas; o serviço de alimentação, com refeições diárias para 181 pessoas;



e o serviço de reabilitação e reinserção social, com uma dinâmica que permite dignificar as pessoas em situação de exclusão social.

Esta atividade, integrante do projeto GIRO 2.0 (Grace - Intervir, Recuperar e Organizar) lançado pelo GRACE (Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial), teve por principal objetivo a realização de voluntariado corporativo que permitiu aos membros da Servilusa conhecerem e intervirem em causas de fatura social. Assim, depois de devidamente equipados e de alfaias nas mãos começaram a desbastar uma zona de mato que se traduz numa ameaça aos cultivos e segurança da quinta.

Definiram a estratégia, foram-se dividindo e fazendo desaparecer as espécies invasoras. Pelo meio risos, dicas, conselhos e curiosidades sobre como a ação deles poderia chegar em concreto à utilidade pública, às pessoas. “Por vezes, saímos do nosso meio de trabalho para fazermos algo de tão positivo e tão diferente faz-nos, de facto, pertencer a uma sociedade de melhor resposta, de corpo presente”, resumem os colaboradores da Servilusa que participaram nesta ação.

Finda a atividade, o passeio pela quinta permitiu ver as couves, as lombardas, as batatas e outros hortícolas que, cultivados apenas por duas pessoas, conseguem periodicamente ser autossuficientes nas refeições que a AANP elabora diariamente. Maria Alvim, da AANP, releva que “as duas pessoas que trabalham na quinta são um caso de sucesso da reintegração profissional que a instituição promove. Uma delas, teve com a vinda para cá o primeiro contrato de trabalho.”

Nas palavras de Paula Santos e Domingos Patrício, das relações institucionais da Servilusa na zona Norte, “faz muito mais sentido exercer a responsabilidade social sob a forma de trabalho voluntário, vivendo a relação com a comunidade e sabendo para quem é direcionado todo o empenho”. ■





PLANTAR ÁRVORES POR UM FUTURO MELHOR

A Servilusa voltou a associar-se à iniciativa do Zoomarine “Operação Montanha Verde” e ajudou a plantar duas mil árvores em Portimão, a 11 de novembro.

T & F: Ana Sofia Varela

A chuva ameaçou cair durante toda a manhã de 11 de novembro, mas esperou pela conclusão da plantação para regar as novas árvores que, no futuro, farão parte da história de Portimão. Um grupo de voluntários, composto por colaboradores da Servilusa e dos Centros Comunitários da Coca Maravilhas, Bairro Pontal e Cruz da Parteira, integraram os 650 voluntários, sobretudo alunos, que plantaram mais de duas mil árvores no Barranco do Rodrigo.

Pegaram em pás, composto, tabuleiros, luvas e cavaram por um futuro melhor. “O antigo ‘Palácio’ era um espaço povoado por barracas onde o tráfico de drogas ‘pesadas’ era frequente. Mais tarde, com as barracas desmanteladas, foi alvo de diversas pretensões, mas nunca nenhuma chegou a ser concretizada. Estava ao abandono, mas há alguns meses a Câmara Municipal avançou com a ideia de criar um corredor verde, com 80 hectares, com infraestruturas como mesas de piquenique, parque infantil e pequenos trilhos”, descreve Cátia Vieira, do Zoomarine à *i-nova*.

Com empenho e entusiasmo, os voluntários ouviram as indicações sobre a forma e as zonas onde plantar, tendo depois sido divididos em pequenos grupos de cinco pessoas. A ideia era colocar ciprestes nos limites dos diferentes talhões para formar uma barreira protetora natural contra incêndios.

Para a empreitada, a Servilusa mobilizou, além de colaboradores, utentes de três centros comunitários, com os quais costuma realizar diversas atividades. À *i-nova* Alexandra Tavares, responsável do Centro Comunitário da Coca Maravilhas, admitiu que “é sempre agradável estar presente em qualquer iniciativa com a Servilusa. Já participamos nos *workshops* de parafina e de autoestima e na separação das tampinhas”. Acalentava, assim, no início da manhã, a “esperança de que a ação corresse bem e que este momento de partilha contribuísse, de alguma forma, para o ambiente e para a sua preservação”.

A verdade é que o grupo foi o último a encostar as enxadas e plantou uma grande parte das árvores. “Está no nosso ADN ajudar e estamos sempre prontos para participar nestas atividades, seja em prol do ambiente, dos animais ou das pessoas. Para nós é gratificante”, resumiu ainda Sandra Guerreiro, relações institucionais da Servilusa.

“Temos de mostrar às pessoas este outro lado da empresa, o humano, e que tem pessoas que se preocupam” com a sociedade onde estão inseridas, acrescentou. Uma atitude vista com “bons olhos” pelo Zoomarine, que todos os anos renova o convite de participação ao grupo empresarial nas iniciativas que promove no âmbito do “Together We Protect”.

“Para nós, é crucial estas empresas fazerem parte destes projetos, porque sem elas nós também não conseguiríamos crescer como continuamos a crescer”, constatou Cátia Vieira. E para o ano haverá mais, pois a ação será alargada aos 16 concelhos algarvios. Para já, nesta edição em Portimão, foram plantados 3500 pinheiros mansos, 300 sobreiros, 150 oliveiras, 400 alfarrobeiras, 400 amieiros e 750 ciprestes. No Algarve, em oito concelhos, foram milhares de voluntários e 42 mil árvores plantadas. ■

POLVOS DE CROCHÉ PARA 130 PREMATUROS

O uso dos polvos de croché – um movimento que nasceu na Dinamarca em 2013 – parece acalmar os prematuros, ajudando a normalizar funções vitais e evitando que arranquem fios de monitores e tubos de alimentação. A iniciativa tem crescido também em Portugal, onde a cada dia nascem precocemente em média 19 bebés prematuros.

Conhecendo o caso de uma amiga voluntária que tem feito e oferecido pequenos polvos de lã aos prematuros nascidos no Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA) – por intermédio da Associação Nascer Prematuro (ANP) –, Ana Paula Rocheta, administrativa da loja de Quarteira, pensou em ajudá-la e contribuir para a causa. Com o apoio da rede Servilusa, sobretudo na região algarvia, e do grupo de corrida Quarteira Night Runners, em dois meses foram angariados 170 novelos de lã, que originaram 130 polvos. “Cedemos as nossas instalações e às terças à tarde um grupo de cinco, seis voluntárias vinha fazer croché”, explica a administrativa.



A 18 de dezembro, os 130 polvos foram doados à ANP, que por sua vez os entregará ao Serviço de Medicina Intensiva Pediátrica e Neonatal do CHUA. Os bebés agradecem! ■



SONHOS DE UMA TARDE DE NATAL

A 6 de dezembro chamou-se o Natal, em Mafamude. Um espetáculo de variedades e um lanche natalício, com organização e participação da Servilusa, levaram alegria e divertimento a mais de 150 idosos do concelho de Vila Nova de Gaia.

T: Filipa Torres F: Paulo Magalhães

As cadeiras estavam dispostas e alinhadas, a música de fundo fazia adivinhar a festa e as pequenas luzes que brilhavam, na árvore de Natal e nas mesas postas, acusavam uma tarde aconchegante e natalícia. Não tardou até que os alunos pertencentes ao Curso Profissional Técnico de Turismo da Escola Secundária Inês de Castro recebessem e sentassem os idosos do Centro Social e Paroquial São Cristóvão de Mafamude, do Centro Social e Paroquial de Oliveira do Douro, da Casa da Quinta da Feiteira e do Centro Social e Paroquial de Canidelo.

Os Palhaços Visitadores também por lá andavam numa conversa animada com os que iam chegando, por aqui e por ali a destapar os sorrisos e a disseminar piadas por entre aqueles dos quais a conta de cabelos brancos já se perdeu. Os mais de 150 idosos estavam, assim, reunidos, no Centro Social e Paroquial de Mafamude, para desfazer o tempo em memória e alegria.

O clube de teatro Contra Regra, também ele da Escola Secundária Inês de Castro, entrou em palco, misturado com bolas de sabão, para apresentar uma peça que trouxe a todos as quatro estações. As quatro estações, diziam, “percorrem o ano, percorrem uma vida” e a analogia cabia perfeita naquela sala onde a soma das idades era grande, onde o Inverno se queria ver desfeito.

Quando entrou o Grupo de Cordas da Academia Sénior de Gaia, vaidoso nas suas camisas brancas e lenços encarnados, ouvia-se já a afinação das violas e dos cavaquinhos e soltou-se na sala o “Vira Espanhol”. Largadas as bengalas e de mãos postas nos alunos de Turismo e nas auxiliares que os acompanhavam, os utentes dançaram sala fora como que a provocar o entorpecimento.

Franquelina Cardoso, 83 anos, de Vila Nova de Gaia, confessou que a roupa já tinha sido escolhida de véspera: “Quería vir aperaltada para esta festa, por isso preparei-me bem e cá estou toda contente.” ■



Já Rolando Faria, 91 anos e natural de Felgueiras, disse que a filha lhe tinha recomendado vir: “Eu gosto muito disto e o tempo passa-se bem melhor assim.” Os testemunhos ilustram as palavras da diretora da IPSS de São Cristóvão de Mafamude, Andreia Silva, que considera estas atividades “uma mais valia, porque a Servilusa tem a preocupação de construir uma ponte, de chegar ao público de outra maneira, de se abrir à comunidade que está aqui tão perto”.

“Queríamos fazer uma atividade interessante com este público que tínhamos conhecido previamente numa ação de formação sobre o luto. Numa noite de insónias a Andreia lembrou-se de realizar uma tarde de animação. Começamos de imediato a trabalhar nisso [risos], comentou Paula Santos, da equipa de relações institucionais da zona Norte. E acrescentou: “Esperamos que levem uma energia muito positiva. Levo o coração cheio, uma sensação de responsabilidade social próxima, presente, sentada ao lado das pessoas e centrada no respeito e no servir.”

Chegada a altura do lanche e com a música de Tony Santana a manter a animação, saíram nas várias direções pratinhos com as iguarias tradicionais da época. O cheiro da canela espalhava-se, nos rostos podia ler-se o contentamento do estar, do fazer parte, do conviver. À saída, das mãos de Lúgia e de Andreia, respetivamente administrativas nas lojas de Mafamude e da Maia, podiam levar-se pequenas árvores de Natal, uma lembrança em forma de bolacha crocante e colorida. ■



SERVILUSA REFORÇA FROTA DA CRUZ VERMELHA

T: Ana Fernandes F: Vanessa Bilro

Com o objetivo de apoiar as missões de distribuição alimentar e outros serviços humanitários da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), a Servilusa doou a esta instituição um Mercedes Vito, que integrava a frota da empresa e que foi reconvertido para o efeito. “A responsabilidade social é um dever de qualquer empresa que está no mercado para gerar valor e a Servilusa desde cedo comprometeu-se com este desígnio”, afirmou o diretor-geral

de negócio da empresa, Paulo Moniz Carreira, que a 14 de novembro fez questão de estar presente aquando da entrega da viatura nas instalações da CVP, em Lisboa. “Temos estado atentos ao trabalho da Cruz Vermelha e surgiu esta oportunidade de fazer face a uma necessidade da instituição no concelho de Sintra, pelo que decidimos apoiar”, justificou.

Para o presidente da CVP, Francisco George, “a Servilusa está ao nível de outras grandes empresas, que olham para a responsabilidade social com grande atenção”. Considerando ainda que “é importante que esse exemplo seja conhecido para que outras companhias sigam este modelo de responsabilidade, que está assente na partilha dos dividendos com apoios concretos”, o responsável agradeceu o “gesto”, que, acrescentou, “felizmente não é único”.

AJUDAR A EQUIPAR OS BOMBEIROS DA PONTINHA

T: Ana Fernandes F: Vanessa Bilro

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Pontinha (AHBP), em Lisboa, apelou à Servilusa, no sentido da renovação do equipamento da corporação de combate a incêndios em espaços naturais. No âmbito da sua política de responsabilidade social e de proximidade para com a comunidade a empresa respondeu positivamente e fez um donativo de 500 euros, que entregou à AHBP em novembro.

Paulo Serra, comandante da corporação, composta por 60 elementos, observou que “cada equipamento de proteção individual de combate a incêndios em espaços naturais, que tem um custo de aproximadamente 1000 euros, tem uma durabilidade de 30 lavagens, pelo que anualmente ou de dois em dois anos” é necessário renovar. “Estes donativos são sempre bem-vindos, temos fundos próprios gerados pelo nosso trabalho, bem como subsídios da Câmara Municipal, mas não chegam”, reconheceu a presidente da direção da AHBP, Maria José Fernandes, que confessou que não tinha “noção do compromisso da Servilusa na área da responsabilidade social”.

Assim, além do apoio nesta necessidade concreta, a AHBP e a Servilusa deram início a uma parceria, que prevê ainda outras ações, nomeadamente a formação dos bombeiros da corporação em temáticas relevantes para sua atividade.



PROMOVER O DESPORTO PARA TODOS

T & F: Vanessa Bilro

Provar que o desporto pode ser mesmo para todos foi o objetivo do evento “Desporto Sem Barreiras”, que se realizou a 30 de setembro, na Escola Seomara da Costa Primo, na Amadora, numa iniciativa da Amorama - Associação de Pais e Amigos de Deficientes Profundos, com o apoio da Servilusa. “Esta já é a segunda edição do evento, no qual encontramos modalidades – como o corfebol, o andebol, o polybol ou o boccia – que, adaptando algumas regras, possam ser praticadas por todas as pessoas, com e sem deficiência”, explicou Leonor Correia, psicomotricista na Amorama.

Em termos desportivos, esta entidade aliou-se a várias federações, “no sentido de adaptar as modalidades”, informou a psicomotricista. Já no que à logística diz respeito, foi a Servilusa a principal parceira. “Contactámos a empresa por se localizar aqui no concelho e ficámos muito satisfeitos, não só por aceitarem apoiar esta iniciativa, mas por terem sido incansáveis e excedido todas as nossas expectativas”, reconheceu Leonor Correia.

Susana Pascoal, relações institucionais da empresa, fez a ponte entre Servilusa e a Amorama na organização deste evento, tendo sido decidido “apoiar o mesmo com água, café e bolachas para todos os participantes, além de arranjos florais para a mesa de honra e para o auditório onde se realizaram palestras” com atletas e treinadores de referência nesta área do desporto adaptado. Além disso, “oferecemos ainda ramos de flores para os vencedores dos torneios e, para estes, para a sua família e para a equipa técnica, uma visita ao Museu Cosme Damião”, acrescentou.

Lembrando que este apoio é bidirecional, já que a equipa da Servilusa, presente no evento, também aprendeu com estes desportistas, Susana Pascoal salientou ainda o facto de esta ser uma ótima oportunidade para mostrar a dimensão humana dos colaboradores da empresa. “Tivemos aqui representantes dos departamentos de Qualidade, Operacional e de Relações Institucionais, o que prova que não estamos apenas presentes nos momentos difíceis”, concluiu a relações institucionais da empresa.

KITS SUSTENTÁVEIS PARA O SUCESSO ESCOLAR

Com o ano letivo à porta, a 11 de setembro, a Servilusa “visitou” uma casa já sua conhecida para entregar material escolar. “Apoiamos famílias com necessidades financeiras e notamos que o material escolar é algo que é descurado, porque além das carências são muitas crianças por agregado”, salientou Marta Mendes, técnica de serviço social da Casa Seis.

No entanto, este apoio fez-se de contornos sustentáveis. “Um dos vetores da Servilusa na área da responsabilidade social passa pela valorização de resíduos e pela sua canalização para este tipo de ações, porque acreditamos que, desta forma, estamos a contribuir para uma cultura socialmente responsável e sustentável. Assim – e porque uma das questões que mais nos impressionou pela positiva no trabalho desta Instituição Particular de Solidariedade Social, que apoia a comunidade de Mira Sintra, foi a forma equitativa e eficiente como gerem os escassos recursos – decidimos aplicar este ‘método’ de apoio”, explicou Cláudia Moita, responsável pela Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social da Servilusa.

Na prática, resumiu Solange Aquino, diretora técnica da Casa Seis, “pedimos às famílias que recolhessem tampinhas para entregar à Servilusa, para que pudessem receber material escolar”. E acrescentou: “Todos ficaram muito empenhados na recolha das tampinhas e hoje receberam ‘os frutos’ desse empenho. É neste sistema que assenta a nossa forma de funcionamento, já que todas as crianças e jovens apoiados recebem pontos por bom comportamento, por boas notas, por fazerem os trabalhos de casa, entre outras boas práticas, que depois podem trocar, por exemplo, por material escolar ou por atividades no final do ano letivo. Como a maioria quer fazer as atividades acaba por poupar o material para não gastar pontos.”

Com a certeza de que contribuíram para um futuro melhor, não só para esta comunidade, mas também para o planeta, os colaboradores da Servilusa não esconderam a felicidade de poder ajudar quem precisa e sabe receber. “Dar é um dos melhores sentimentos que podemos experienciar. Acreditamos que o nosso contributo fez a diferença”, concluiu Cláudia Moita.

SERVILUSA ENCERRA O ANO COM 70 LOJAS



LOJA DE TELHEIRAS REFORÇA PRESENÇA NA GRANDE LISBOA

T: Ana Fernandes F: Nuno Branco

Abriu um espaço de atendimento na zona de Telheiras, em Lisboa, era um objetivo antigo da Servilusa e foi recentemente cumprido. A inauguração da nova loja, situada no número 22C da Rua Poeta do Bocage, decorreu a 11 de setembro, numa cerimónia que contou com a participação do padre Gonçalo Figueiredo, da Paróquia de Carnide, e com o presidente da Junta de Freguesia de Carnide, Fábio Sousa.

“Damo-vos as boas-vindas a este território e mostramos toda a disponibilidade para o que precisarem”, afirmou o presidente da Junta, sob o olhar atento dos colaboradores da Servilusa presentes. “Recordo que há algum tempo, no âmbito da sua política de responsabilidade social, a Servilusa formou um conjunto de profissionais na freguesia para lidar com as questões do luto – eu fui um desses formandos – e foi positivo; sabemos que acrescentam valor à comunidade e estamos abertos a estas parcerias”, justificou Fábio Sousa.

Também o Padre Gonçalo Figueiredo, que momentos antes havia abençoado o espaço, agradeceu “a excelência, a competência e a sobriedade” da Servilusa no desempenho do “trabalho difícil” que é cuidar dos que já partiram. Reconhecendo que a empresa “trouxe ao panorama português um *upgrade* de qualidade” na prestação de serviços fúnebres a “pessoas em momentos de grande fragilidade”, o pároco fez votos para que a empresa continue o trabalho com



“excelência e delicadeza”, produzindo “frutos abundantes e bons, para bem da sociedade”.

“Esta é a nossa missão: proporcionar conforto e todas as condições para que as pessoas possam homenagear e despedir-se dos seus entes queridos de forma digna e humana, trazendo alguma modernidade, mas respeitando sempre as crenças de todos”. A garantia foi dada pelo diretor-geral de negócio da Servilusa, Paulo Moniz Carreira, o último a usar da palavra na cerimónia. “Com 300 colaboradores e agora com 70 lojas a funcionar em todo o país, somos uma empresa saudável, com responsabilidade acrescida. Sabemos que devemos devolver à sociedade a confiança que têm depositado em nós e continuaremos a investir na resposta às necessidades das populações,” concluiu o responsável. ■

O mês de setembro foi de inaugurações para a Servilusa. A empresa reforçou a sua presença na Grande Lisboa, com a abertura da loja de Telheiras, e a Norte, com a nova loja de Leça da Palmeira. A *i-nova* foi conhecer os novos espaços, que aumentam para 70 o número de “portas-abertas” da empresa para a comunidade.

LEÇA DA PALMEIRA É A NOVA APOSTA A NORTE

T: Sofia Gonçalves de Sousa F: Rui Oliveira

Encontrar um espaço em Leça da Palmeira, no concelho de Matosinhos, não foi tarefa fácil. A ambição de abertura da loja número 70 foi protelada no tempo por conta da prosperidade do mercado imobiliário no distrito do Porto. Vencidas as dificuldades, depressa se fez a obra e a loja, que abriu portas a 16 de setembro, é a mais recente aposta da Servilusa no Norte do país.

A região, apontou Carlos Martins, diretor comercial e de marketing da empresa, sucede em matéria de negócios, à zona de Lisboa, local onde nasceu e se tornou maior a empresa do setor. O melhor exemplo dessa aposta é o Centro Funerário e Crematório da Lapa, inaugurado a 17 setembro de 2014, um investimento que, segundo aquele responsável, traduz a “vontade” de apostar na região como motor de desenvolvimento da empresa.

O novo espaço, situado na Avenida Doutor Fernando Aroso n.º 690, servirá também de apoio a uma estratégia de proximidade com a comunidade, quer através da qualidade dos serviços prestados, quer pela realização de atividades direcionadas para as populações,

entre as quais se destacam *workshops* temáticos. “Fazer parte da comunidade, devolvendo a confiança depositada, em ações de responsabilidade social, é a escolha da Servilusa”, assinalou Paulo Rodrigues, gestor de Unidade de Negócio Centro e Norte da empresa.

O investimento, que ultrapassou os 30 mil euros, é visto pela Câmara Municipal de Matosinhos como sinal de prosperidade do concelho. Para Maria Galdes, que representou a autarquia no momento de abertura de portas do novo espaço, “a instalação de novos negócios ou o seu fortalecimento, é para o município da maior relevância, porque permitir aferir a saúde das empresas e por consequência a do concelho”.

No caso concreto da Servilusa, acrescentou, “falamos de uma empresa que presta um serviço de excelência” à população, mas que é também um parceiro importante da autarquia. “Para além do apoio que a empresa dá ao nível da formação dos colaboradores que trabalham no município e nas instituições que conosco colaboram, estas empresas mais qualificadas e com uma responsabilidade social mais forte, trazem benefícios à comunidade”, salientou.

O novo espaço foi abençoado pelo pároco de Leça da Palmeira, Padre Francisco Andrade, que sublinhou a importância da concorrência para “melhor servir a população”. Para o pároco “todos ficam a ganhar”, o que é ainda mais importante, quando estamos na presença de um momento “menos bom na vida”.

O apoio social prestado pela Servilusa à população do concelho, foi também salientado pelo Padre Francisco Andrade, que conhece em primeira mão as dificuldades vividas no seio da sua comunidade. “Apesar de parecer uma terra rica, há uma outra face de Leça da Palmeira que é muitas vezes ocultada, mas que está presente. Daí ser importante que as empresas estejam disponíveis para desempenharem este papel social”, salientou na cerimónia de bênção da nova loja. ■





JOÃO CASIMIRO: A “INTERFACE” DE UM SISTEMA ORIENTADO PARA AS FAMÍLIAS

Há dois anos João Casimiro, responsável pelo Departamento de Sistemas de Informação (SI), aceitou a missão de implementar um projeto “master” da Servilusa. A nova plataforma comercial – Serviuot 2 – começou a funcionar a 1 de dezembro e promete ajudar os colaboradores da empresa a exceder ainda mais as expectativas das famílias.

T & F: Vanessa Bilro

“Quando cheguei à Servilusa foi preciso fazer um levantamento das necessidades da empresa nas áreas de competência do Departamento de SI, que passam, em traços gerais, pela manutenção dos sistemas, do *datacenter* e pela implementação de novos projetos”, resume João Casimiro, que é apoiado pelos técnicos de informática Francisco Russo e Rafael Carvalho. Este tipo de funções, explica o responsável pelo Departamento de SI, implica “saber antecipar necessidades, porque normalmente, e em qualquer empresa, quando estas se manifestam, nem sempre é possível responder imediatamente, seja por questões de orçamento ou pelo tempo que levam a implementar”.

Neste contexto, enquanto se preparava o Serviuot 2, foram-se “acautelando” outras áreas que precisavam de um *upgrade*. “A Servilusa fez um grande investimento para substituir todos os equipamentos informáticos dos utilizadores e garantir um contrato *onsite*, ou seja, com assistência técnica no local”, refere João Casimiro. Outras das ações salientadas pelo responsável do Departamento de SI foi “a migração para o Office 365, para melhorar a comunicação; a proteção das bases de dados com encriptação; a criação de um *backup* alojado numa *cloud* e de um *disaster recovery*”; e a aquisição de novas máquinas para o *datacenter*, com mais capacidade de armazenamento e maior velocidade de comunicação”. Ficou, assim, preparado o terreno que acolheu a implementação do novo *software* Serviuot 2.

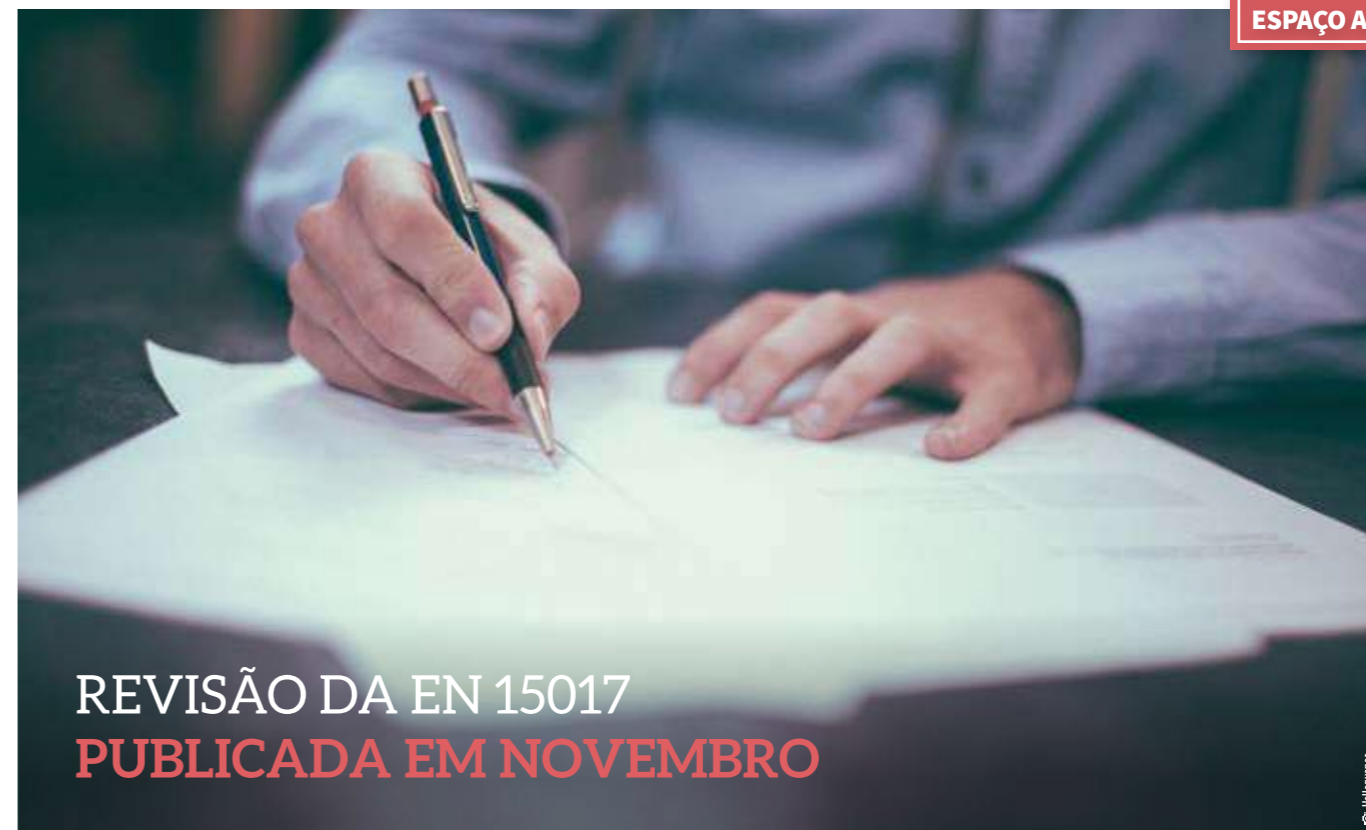
Na prática, adianta João Casimiro, “através desta plataforma, a equipa faz a venda, a loja verifica a mesma, os coordenadores aprovam e a

faturação recebe indicação diretamente”. O objetivo, particulariza este responsável, “é, por exemplo, permitir ao técnico que faz a venda aceder automaticamente à informação sobre *stock* e sobre a disponibilidade de sala e de equipa”. Assim, há uma “redução do erro humano, o processo é automatizado e vai mais ao encontro das necessidades do cliente, além de ser ambientalmente mais sustentável, porque reduz a necessidade de utilizar papel”.

Após um mês de testes, durante o qual João Casimiro se deslocou, juntamente com elementos do Departamento Comercial pelo país, para familiarizar os colaboradores com a nova plataforma, a mesma entrou em pleno funcionamento. “Conseguimos em tempo recorde concluir este projeto antigo, graças ao trabalho do João Casimiro e da sua equipa, mas também da Sandra Ferreira, do Nuno Gomes, do Vítor Santos e do Hugo Sales”, sublinha Paulo Moniz Carreira, diretor-geral de negócio da Servilusa. E adianta: “Esta excelente plataforma comercial será o ponto de partida para a criação de um próximo desafio chamado Customer Relationship Management.”

O HOMEM QUE SUSTENTA “A MÁQUINA”

■ Apesar de a maior parte das rotinas no que diz respeito a sistemas de informação ser automatizada, quando “as máquinas” falham ou precisam de ser orientadas para novas necessidades, é “a mão humana” de João Casimiro que garante que os sistemas da Servilusa continuam a funcionar corretamente. Aos 38 anos, o responsável pelo Departamento de Sistemas de Informação da empresa, garante que esta é uma profissão que exige um compromisso de disponibilidade total. Auxiliado pela monitorização remota, este membro da família Servilusa, casado e pai de uma menina, ainda encontra tempo para fazer “passeios” de bicicleta até Fátima e para viajar em família. João Casimiro gosta de ver filmes de ação, de ler (o último livro que folheou chama-se *Primeiro pergunte porquê - Como os Grandes Líderes nos Inspiram a Fazer Sempre Melhor*, de Simon Sinek) e, em termos gastronómicos, não recusa um bom sushi.



REVISÃO DA EN 15017 PUBLICADA EM NOVEMBRO

T: Vanessa Bilro

Como a *i-nova* tem acompanhado ao longo das últimas edições, a Associação Portuguesa dos Profissionais do Sector Funerário (APPSF) tem estado envolvida no processo de revisão da norma europeia EN 15017 – Serviços Funerários, na dupla qualidade de representante do Instituto Português de Qualidade (IPQ) e de país designado para integrar a comissão técnica da European Federation of Funeral Services (EFFS) responsável por esta atividade. Ao fim de dois anos de trabalho a nível europeu, com a coordenação do CEN, a revisão foi publicada em novembro e, nas palavras do presidente da APPSF, Paulo Moniz Carreira, “reflete a evolução da sociedade no que diz respeito ao setor, nos últimos 15 anos”.

Entre os principais pontos destaca-se o facto de prever e definir as regras da prestação de serviços funerários *online*, bem como do serviço de aconselhamento, neste último caso, referindo os requisitos a ter em conta no momento da sua prestação e organização da cerimónia, devendo respeitar o desejo do falecido e da família, bem como os costumes religiosos ou seculares. Outro dos pontos a salientar é a obrigatoriedade de apresentação dos serviços à disposição da família de forma escrita e detalhando os custos inerentes.

O novo diploma debruça-se ainda sobre a formação, incluindo novas abordagens neste campo e a defesa de que todos os colaboradores devem ter competências para lidar com a família, respeitando questões como o *dress code* e as crenças sociais e religiosas do falecido e da família. Também as instalações funerárias devem refletir esse respeito, devendo dispor de um espaço que permita conforto e privacidade, bem como de um local no qual seja possível o tratamento do falecido de acordo com a vontade da família.

De sublinhar ainda a inclusão nesta revisão da tanatopraxia e dos requisitos para a sua prática, prevendo, dentro destes, a formação do tanatopractor. A forma como o transporte dos falecidos deve ser realizada é outra das novidades do diploma, que refere que os colaboradores devem estar preparados física e psicologicamente para

PORTUGAL CONTINUA NO BOARD DA EFFS

Entre 20 e 22 de novembro, Paris foi a cidade anfitriã da Assembleia-geral da EFFS, na qual foi eleito o novo *board*. Portugal renovou, com 68% dos votos, o seu mandato enquanto representante dos países com menos de 15 milhões de habitantes, através da pessoa do presidente da APPSF, Paulo Moniz Carreira. A par da eleição do *board*, esta Assembleia-geral, coorganizada pela Confédération des Pompes Funèbres et de la Marbrerie, incluiu ainda uma conferência sobre as melhores práticas europeias no setor e uma visita técnica ao cemitério e crematório Paire de La Chaise.

Confira o novo *board*:

Presidente: Guillaume Fontaine, França

Diretor executivo: Anke Teraa, Alemanha

Vice-presidentes: Ulf Lernéus, Suécia; e Luca Tabossi, Itália

Membros: Stephan Neuser, Alemanha; Jordi Viñas, Espanha; Paulo Carreira, Portugal; Markus Pinter, Áustria; Ladislav Striz, Eslováquia.

Tesoureiro: Gunnar Hammersmark, Noruega

essa atividade, mencionando detalhadamente os procedimentos desde a identificação do falecido ao manuseamento dos seus bens e toda a preparação até que a urna seja colocada para que este possa ser velado junto dos seus entes queridos.

Por último, mas não menos importante é o facto de esta revisão incluir um anexo dedicado exclusivamente ao tema da urna, referindo quais os princípios da sua utilização e materiais de fabrico. De acordo com Paulo Carreira, “este tipo de nomenclatura referente à urna era um objetivo de longa data, cujo resultado final refletiu não só o trabalho realizado pela Comissão Técnica da EFFS acerca deste assunto, como também os princípios já definidos pela norma portuguesa NP 4474-1:2008.”

“O SETOR [FUNERÁRIO] DEVE EVOLUIR EM CONFORMIDADE COM A POPULAÇÃO QUE SERVE, **RESPEITANDO AS SUAS CRENÇAS SOCIAIS E RELIGIOSAS**”

Depois de uma vida dedicada à saúde, Francisco George decidiu dedicar-se às causas humanitárias. Em entrevista à *i-nova*, o presidente da Cruz Vermelha Portuguesa desde novembro de 2017, falou sobre a importância da responsabilidade social das empresas e, num olhar sobre o setor funerário, defendeu o respeito pelas crenças sociais e religiosas das famílias.

T: Vanessa Bilro

□ O que o motivou a candidatar-se à presidência da Cruz Vermelha Portuguesa (CVC)?

A candidatura à presidência da CVC tratou-se de uma motivação pessoal. Em vez de ocupar os meus dias de forma distinta ou a trabalhar para o setor privado, preferi dedicar-me às respostas sociais e a dar um contributo para o desenvolvimento do setor social. Por isso, estou à frente da CVC com entusiasmo, numa missão voluntária, uma vez que não há lugar a qualquer tipo de remuneração para o desempenho deste cargo. É algo que faço com agrado, por decisão que tomei, e felizmente conto com o apoio da grande maioria das delegações da CVP e dos seus voluntários para intensificar a atividade humanitária.

□ Quais os maiores desafios com que se depara nesta sua missão?

O maior desafio de todos é o de combater a descrença na atividade humanitária que porventura ainda exista, através de dispositivos muito robustos de transparência. É por isso que temos uma plataforma *online* com uma página dedicada à transparência, na qual todas as operações financeiras, imobiliárias e protocolos estão disponíveis e acessíveis.

□ Qual a importância de ações de responsabilidade social empresarial – como a que a Servilusa levou a cabo através da doação de uma viatura, em novembro – para instituições humanitárias como a CVC?

É extremamente importante. Esta ação concreta de responsabilidade social da Servilusa deve ser conhecida, porque constitui seguramente um exemplo para que outras companhias sigam este modelo de partilha dos resultados positivos da sua atividade. Felizmente este gesto não é único.

Estou à frente da Cruz Vermelha Portuguesa com entusiasmo, numa missão voluntária

□ Tendo em conta a sua experiência na área da saúde – como médico e como diretor-geral da saúde –, mas também como cidadão, como é que olha para o setor funerário?

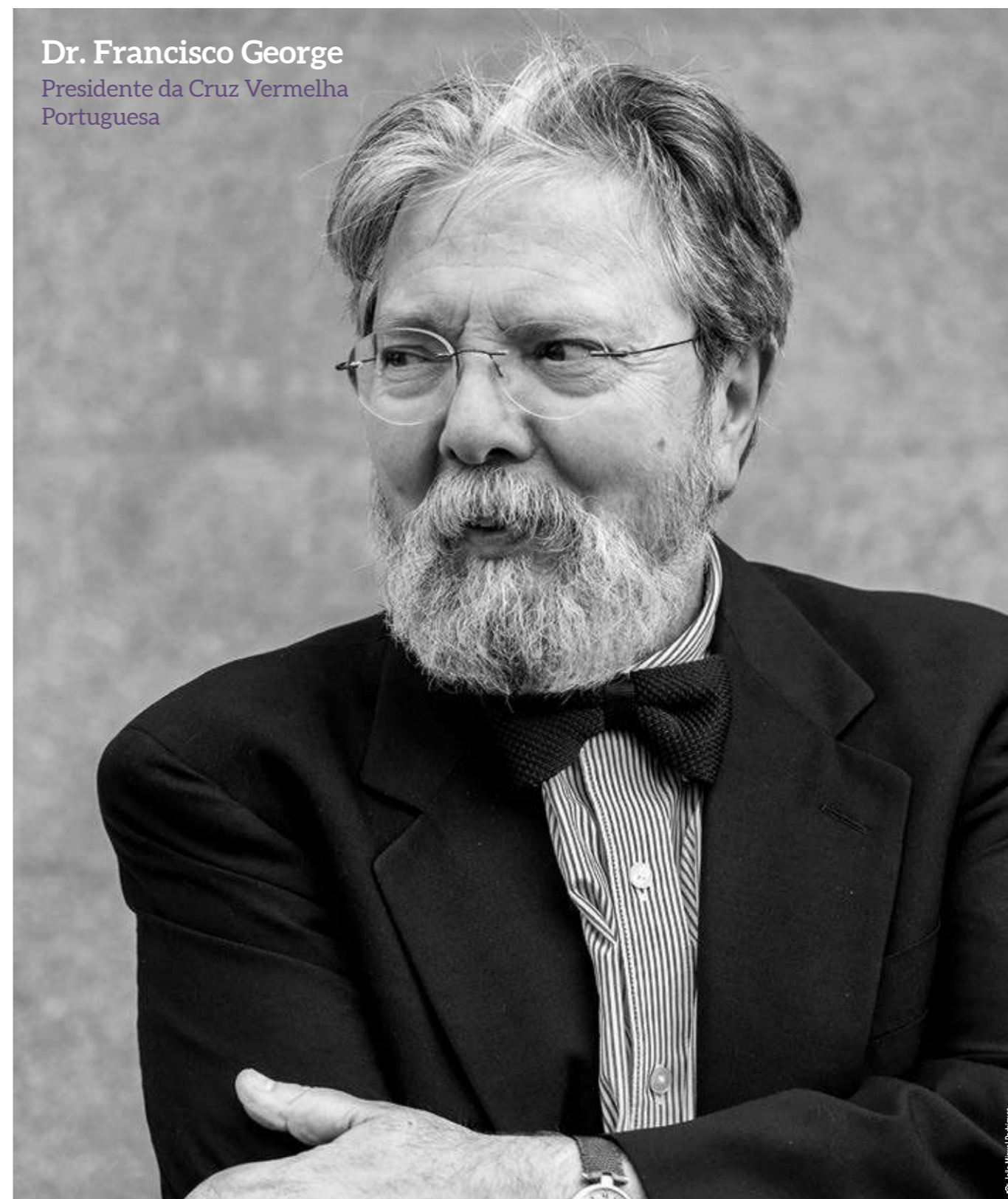
É oportuno reconhecer a importância de cuidar de forma digna dos serviços fúnebres, até porque como se sabe trata-se de uma situação inevitável. Portanto, são devidos serviços de qualidade para esse fim, de acordo com as preferências dos familiares. Trata-se de uma indústria indispensável, não há país no mundo que dispense esta natureza de serviços, e temos de reconhecer que se trata de um serviço assegurado por uma companhia de direito privado. O setor deve evoluir em conformidade com a população que serve, respeitando a condignidade dos serviços que são devidos no final da vida independentemente das suas crenças sociais e religiosas.

“[O respeito pelas crenças sociais e religiosas das famílias] tem de ser forçosamente seguido por todas as empresas do setor”

□ Considera importante que as empresas do setor, tal como a Servilusa, estejam preparadas para responder às tradições de todas as religiões?

Aqui está uma questão que penso que não será do conhecimento geral, mas que tem de ser forçosamente seguida por todas as empresas do setor. Em Portugal são muitos os residentes, incluindo estrangeiros, que não observam a religião católica, não a seguem, e reconhecem, a título pessoal, a necessidade de oferecer serviços igualmente condignos a famílias que seguem outras religiões ou que não tenham religião. Foi realizado um inquérito recente na Grande Lisboa que aponta para uma percentagem surpreendentemente elevada de não crentes, que se aproxima dos 20%, e tudo isso tem de ser contemplado nos serviços fúnebres. ■

Dr. Francisco George
Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa



FRANCISCO HENRIQUE MOURA GEORGE

- 72 anos
- Tem um irmão gémeo (cinco minutos mais velho), João George e uma irmã, que também é médica
- Foi casado com Maria João George, com quem teve três filhos. A 21 de março de 2006, a sua esposa e filha de 31 anos faleceram num acidente de viação, em Santa Margarida do Sado
- Médico especialista em Saúde Pública
- Diretor-geral da Saúde entre 2005 e 2017
- Em 2006 foi condecorado com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, pelo Presidente Jorge Sampaio
- Em 2014 recebeu a Medalha de Serviços Distintos do Ministério da Saúde - Grau Ouro
- Em 2017 foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito pelo Presidente Marcelo Rebelo de Sousa
- A 23 de novembro de 2017 iniciou oficialmente o seu mandato como presidente da Cruz Vermelha Portuguesa

PREPARE-SE PARA 2020!

Este ano bissexto promete. Da cultura ao desporto, saiba o que esperar.

T: Ana Fernandes



A Cor

Definida pelo Pantone Color Institute, há mais de duas décadas que a Cor do Ano influencia as decisões de desenvolvimento e compra de produtos em vários setores, incluindo os da moda, decoração e design. Depois do Living Coral de 2019, é a vez do Azul Clássico 19-4052. Como defende a Pantone, “vivemos num tempo que requer confiança e fé” e é esse tipo de perseverança que está expresso “num forte e seguro tom de azul, no qual podemos sempre confiar”.



A Capital Verde Europeia

É Lisboa! A iniciativa abre oficialmente a 10 de Janeiro, no Parque Eduardo VII, com uma festa no Pavilhão Carlos Lopes, que contará com a presença do secretário-geral da ONU, António Guterres. No dia 11, inaugura uma exposição no Oceanário de Lisboa, cujo tema será o mar português. No dia 12, serão plantadas 20 mil árvores pela cidade. A programação ainda não é conhecida na totalidade, mas haverá eventos internacionais como a Conferência dos Oceanos, das Nações Unidas, e conversas sobre ambiente e alterações climáticas, saúde e alimentação saudável.

O Tema

A Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou 2020 como o Ano Internacional da Fitossanidade. Esta iniciativa pretende “aumentar o reconhecimento, entre o público e os decisores políticos, da importância de plantas saudáveis, para se atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” da ONU, aumentando a segurança alimentar e a proteção do ambiente e da biodiversidade. Segundo os promotores da iniciativa, as pragas e as doenças das plantas são responsáveis, a cada ano, pela perda de até cerca de 40% das culturas alimentares no mundo.



ANO INTERNACIONAL DA
SAÚDE VEGETAL
2020

O Signo Chinês

A 25 de janeiro entra-se no ano do Rato, que se estende até 11 de fevereiro de 2021, iniciando um novo ciclo de 12 anos do horóscopo chinês. Segundo os especialistas, o ano do Rato (regido pelo elemento metal) traz boas oportunidades e inspiração para novos projetos.



Os filmes

Will Smith e Martin Lawrence estão de volta para uma última viagem juntos no muito antecipado “Bad Boys Para Sempre”, com estreia a 16 de janeiro. “Kingsman: O Grande Jogo” chega aos cinemas em fevereiro e em abril Daniel Craig volta como “007: Sem Tempo Para Morrer”. Maio é mês de “Velocidade Furiosa 9”. Ainda no primeiro semestre aguarda-se o lançamento de “Godzilla vs. Kong”. O ansiado “Top Gun: Maverick”, com Tom Cruise, tem estreia prevista para julho. Estrelado por Tom Hanks, o filme de ficção científica “Bios”, cujo lançamento está previsto para outubro, conta a história do último homem na Terra, que constrói um androide para o ajudar e ao seu cão a sobreviverem. De realçar ainda “West Side Story”, a estreia de Steven Spielberg em musicais, prevista para dezembro.



Os eventos desportivos

O Campeonato Europeu de Futebol será realizado em doze cidades de diferentes países, em comemoração dos 60 anos do torneio. O jogo de abertura está marcado para 12 de junho, no Stadio Olimpico, em Roma, e a final ocorrerá a 12 de julho, no Estádio de Wembley, em Londres.

Logo a seguir, 24 de julho marca o arranque dos Jogos Olímpicos de Tóquio, que terminam a 9 de agosto.



As Capitais Europeias da Cultura

Rijeka, a terceira maior cidade da Croácia e principal porto do país; e Galway, uma das cidades mais bonitas e mais visitadas da Irlanda, são as capitais europeias da Cultura de 2020. Esperam-se diversos eventos culturais e artísticos ao longo do ano. Prepare a sua escapadinha!

As eleições

No panorama internacional, destaque para a eleição presidencial nos Estados Unidos da América, marcada para 3 de novembro.



Os feriados

2020 terá um total de 13 feriados nacionais, com quatro fins de semana prolongados – Sexta-feira Santa (10 de abril), Dia do Trabalhador (1 de maio), Implantação da República (5 de outubro) e Natal (25 de dezembro) – e três possibilidades de pontes. Há dois feriados seguidos (10 e 11 de junho, Dia de Portugal e Corpo de Deus) e três calham ao fim de semana. Feriado facultativo, o Carnaval celebra-se a 25 fevereiro.



Servilusa

Gestão de Centros Funerários · Crematórios

As nossas vantagens:

- Crematórios com salas de velamento;
- Linha de atendimento permanente 24h;
- Funcionamento 365 dias;
- Preços iguais todos os dias da semana;
- Equipamentos modernos com monitorização contínua;
- Acompanhamento permanente pelo assistente de centro;
- Disponibilização de cendrários e columbários.

Onde estamos:

- 1 Centro Funerário e Crematório da Lapa
- 2 Centro Funerário e Crematório Figueira da Foz
- 3 Crematório de Leiria
- 4 Crematório Rio de Mouro
- 5 Crematório Póvoa Santa Iria
- 6 Centro Funerário e Crematório de Cascais
- 7 Centro Funerário e Crematório de Elvas
- 8 Crematório de Guimarães (em implementação)
- 9 Crematório de Santarém (em implementação)
- 10 Crematório de Faro (em implementação)

